

21/03/2019 - 05:00

Acqua fecha aquisição e aposta em novas consolidações

Por **Adriana Cotias**

A Acqua Investimentos, do grupo de grandes escritórios de agentes autônomos ligados à XP Investimentos, fechou a aquisição da carteira da Terranova. Com a movimentação, acrescentou um volume R\$ 320 milhões, quatro assessores e chegou a um patrimônio de mais de R\$ 3 bilhões.

A empresa já tinha incorporado, no ano passado, a base da Brava Investimentos, de cerca de R\$ 150 milhões, e atraído um agente autônomo do Rio, com R\$ 600 milhões, marcando sua entrada na capital fluminense. Os planos são fazer novas consolidações ao longo do ano, da ordem de R\$ 2 bilhões.

"A gente resolveu crescer por aquisição ao ver oportunidades de escritórios ainda sem a eficiência adequada", diz Eduardo Siqueira, sócio-fundador da Acqua. O objetivo é fechar 2019 com cerca de R\$ 6 bilhões sob distribuição. Essa via também ajuda a encurtar o caminho para chegar a 2020 com R\$ 12 bilhões, e contribuir com a ambiciosa meta da XP de bater a marca de R\$ 1 trilhão em custódia.

Siqueira diz que fica muito difícil um escritório pequeno se pagar, pois esse é um negócio que depende de escala e, no início da operação, os custos de infraestrutura e retaguarda são pesados. "Um negócio como este gera valor tanto para quem vende quanto para quem compra."

Para trilhar esse caminho, a Acqua conta com a experiência de Paula Godinho, sócia que chegou em 2015, vinda da área de fusões e aquisições - teve passagens pela Allis, empresa investida da GP, e pela boutique de fusões e aquisições Guarita. Ela desenhou as regras de avaliação dos ativos-alvo, enquanto a estrutura de "partnership" foi criada aos moldes da adotada dentro da própria XP - dando a opção para o assessor que vira sócio comprar ações da holding. No fim do ano passado, quatro agentes autônomos ganharam esse status, que depende da geração de negócios e de performance.

Apesar de uma sociedade de agentes autônomo não poder ter sócios capitalistas, como estabelece a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Siqueira acha que essa regra é passível de mudanças diante das discussões entre entidades do setor, regulador e autorregulação para atualizar a instrução que disciplina a atividade. Essa é uma das alterações defendidas por representantes da Associação Brasileira de Agentes Autônomos (ABBAI).

Além da sede em São Paulo e da filial do Rio, a Acqua tem escritórios em Presidente Prudente (SP) e em Salvador (BA), e neste mês inaugura uma unidade em Belo Horizonte (MG). Atualmente, o escritório tem 70 assessores e a intenção é fechar o ano com 150 profissionais.

Siqueira diz que nesse tipo de associação não há incentivos financeiros da XP, mas que a plataforma acaba se beneficiando dos ganhos de eficiência dentro da estrutura mais consolidada. Como as aquisições ocorreram entre escritórios também ligados à XP não há barreiras à migração dos clientes para um novo CNPJ.

Ele cita que o objetivo da boutique de investimentos vai além de 2020, num momento em que o mercado se ajusta a essa onda de agentes autônomos que concorrem por investidores com os bancos. "Podemos olhar para trás e ver que já temos R\$ 3 bilhões em ativos, mas ainda estamos no início de um ciclo de desbancarização de gerentes e clientes."

Em alguns casos, a incorporação de outros escritórios tem algum desembolso financeiro, mas ele diz que não há uma receita de bolo. "O primeiro passo é termos o mesmo alinhamento estratégico e visão de longo prazo. A partir desse ponto, checamos a sinergia que nossa estrutura pode oferecer e as oportunidades de ganho de eficiência, além do 'valuation' da

carteira."

Siqueira veio da estrutura da própria XP, onde trabalhou entre 2011 e 2012 como gerente comercial da área de expansão. Ele conta que apresentou a sua carta de demissão ao sócio-responsável pela área de distribuição, Gabriel Leal, junto com um plano de negócios para a sua empreitada solo. Atualmente, o escritório conta com 5,5 mil clientes.